



## AGENDA DA PARÓQUIA

### Missas Dominicais

SÁBADO  
29  
JUNHO

17h00: Bicesse (P. Salesianos)  
18h00: Malveira (P. Avelino)  
18h00: Alcabideche (P. João Braz)  
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)  
18h30: Manique (P. Salesianos)  
18h30 - CAD (P. Alberto R.)

DOMINGO  
30  
JUNHO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)  
9h30: Neves (P. Salesianos)  
10h00: Alvide (P. Luís Fialho)  
10h30: Bicesse (P. Salesianos)  
11h15: Alcabideche (P. João Braz)  
11h30: Murches (P. Alberto R.)  
11h30: Manique (P. Salesianos)  
12h00: Cruz Vermelha (P. João Braz)  
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)  
18h30: Janes (P. João Braz)

### Outras Missas da Paróquia

**Matriz de Alcabideche**  
2ª a 6ª-feira: 19h00

**Cruz Vermelha**  
2ª e 4ª-feira: 18h00  
**Salesianos de Manique**  
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

**Hospital de Alcoitão**  
3ª-feira: 17h00  
Domingo: 11h30

**Colégio do Amor de Deus**  
2ª-feira a Sábado: 18h30

**Mosteiro das Concepcionistas**  
2ª-feira a Sábado: 8h00  
Domingo: 9h00  
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL  
DE SÃO VICENTE DE ALCABIDECHE

### CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche  
Telefone: 21 596 15 06  
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt  
Site: www.paroquiadealcabideche.pt  
paroquiadealcabideche

### Confissões

\* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00  
\* Alvide: Sábado, às 17h00  
\* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

### Reuniões Permanentes

*Legião de Maria*  
Alcabideche: Sábado, às 15h30  
Alvide: 2ª-feira, às 09h00  
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00  
*Grupo Bíblico*  
Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00  
*Ultréia*  
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

### Acontecimentos da Semana

Reunião do Conselho Económico: 4ª -feira, dia 26, às 21h

### Atendimento Paroquial

*Cartório*  
2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00  
Sábado, das 10h00 às 13h00  
*Párcos*  
3ª a 6ª -feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE  
DE ALCABIDECHE

### AJUDE-NOS A AJUDAR QUEM MAIS PRECISA (NIF 501446648)

Atribua 0,5% do IRS sem gastar nada ao  
Centro social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche  
Ao preencher o Modelo 3, no Campo 11, na linha Instituição Particular de  
Solidariedade Social, coloque o nosso NIF 501446648.

Domingo XII do Tempo Comum 23/6/2019 - ANO 4 - NÚMERO 73



PARÓQUIA DE S. VICENTE  
DE ALCABIDECHE

## BOLETIM PAROQUIAL

### EVANGELHO Lc 9, 18-24

*Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».*

### Comentário

A melhor forma de interpretar o texto bíblico, tirando dele a riqueza espiritual que tem para nos oferecer, é fazer o exercício de nos colocarmos dentro como um (mais um) personagem. Atualizá-lo é trazê-lo para o presente, situando-nos perante o Senhor (vivo) a interagir e a dialogar connosco, sendo nós um dos discípulos. Efectivamente, a Palavra não é mero registo do passado. Inspirada pelo Espírito Santo, é hoje Palavra dirigida ao nosso coração crente, no sentido de que Cristo vivo se serve da Palavra escrita para nos falar, tocar o nosso coração, interpelar a nossa vida. Ao voltarmos a escutar o diálogo de Jesus com os apóstolos, em Cesareia de Filipe, coloquemo-nos à escuta do Senhor que, de novo, Ele próprio em pessoa,

### À ESCUTA DA PALAVRA

nos coloca as mesmas questões: «quem dizem os homens que eu sou? Quem dizeis vós que eu sou?» A questão fundamental que acompanha a nossa existência é a de indagar pelo ser das pessoas e das coisas, deixando que naturalmente o coração formule a pergunta 'quem és tu?' dirigida a alguém que nos responderá 'eu sou...'. A pergunta (e a resposta) reportam-se para questões como 'qual a origem, donde vem, o que pensa, o que faz, qual a sua missão?' Aprofundar a resposta à referida pergunta pressupõe o conhecimento, a escuta, o convívio, a instrução, a revelação, ou seja, a fé. Aqueles que ouvem apenas falar d'Ele pela cultura, pela tradição, pelos 'média', terão respostas incompletas, superficiais, indefinidas, tais como: simples profeta, figura da história (ao lado de tantas outras) que desapareceu e que deixou uma doutrina. Alguém que se retirou para o Céu e que nada, ou pouco, tem a ver com a humanidade. Alguém que está no Céu, mas não na terra. Pedro e os Apóstolos, que conviveram com o Mestre, que O escutaram e foram instruídos pela Sua Palavra, deixaram-nos a resposta que há-de inspirar e dar forma à nossa resposta: «És o Messias de Deus». Messias (hebraico), isto é, Cristo (grego e latim). A versão de S. Mateus clarificando, nada mais acrescenta: «Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo». Não se trata dum enviado qualquer mas do próprio Filho, como o Pai O revela, quer no Baptismo, quer na Transfiguração: «tu és o meu filho muito amado»; e como o próprio Jesus se dirige ao Pai na condição de Filho. «Deus amou de tal modo o mundo que lhe enviou o seu próprio Filho para que todo aquele que n'Ele acredita tenha a Vida eterna». O desafio existencial maior, colocado a cada homem que vem a este mundo, é, por um lado, acolher a vida como dom (de Deus) e, por outro, quem a poderá redimir e salvar - Jesus.

## SOLENIDADE DO CORPO DE DEUS, 20-06-19 (HOMÍLIA)

Celebramos a Festa do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**Celebramos a memória do passado:** de há dois mil anos; a memória da Última Ceia, aquela em que o Senhor Jesus disse que «não voltaria a beber do fruto da videira, até àquele dia em que havia de beber do vinho novo, no Reino de Deus» (Mt 26, 29). Memória da despedida, da partida. Memória da missão cumprida, e a cumprir-se, quase chegada ao fim, prestes a consumir-se na Cruz.

**Celebramos a memória no tempo:** das multidões de irmãos na fé que nos precederam no reconhecimento de Jesus Cristo presente na Eucaristia, entregue por nós, por nosso amor, no madeiro da Cruz; celebramos o cumprimento da vontade do Senhor que, ao longo do tempo, permanentemente recomenda à Igreja: «Fazei isto em memória de mim» (Lc 22, 19).

**Celebramos a memória no presente:** Cristo renova no presente a oferta da Sua vida na cruz. Ele renova este dom, este sacrifício, esta presença. No passado, «Cristo entrou de uma vez para sempre no Santuário celeste» (Heb 9, 12). No presente, convida-nos a entrar com Ele no Santuário levando-nos consigo para nos apresentar ao Pai. No Altar fitamos o olhar, o olhar da fé, e vemos o Senhor sacramentalmente presente no Pão e no Vinho, a elevar-se de novo ao Pai; a elevar-nos com Ele ao Pai. A elevar conosco o mundo, a humanidade. Ele apresenta e representa a humanidade nesta elevação para o Pai. Nós com Ele apresentamos ao Pai a humanidade; nós com Ele representamos a humanidade; nós com Ele o universo, neste anseio universal de regresso ao Criador. «Cristo derramou o seu próprio sangue e assim nos remiu para sempre» (Heb 9). O seu sangue derramado por nós redime-nos, hoje; lava-nos e purifica-nos dos nossos pecados. «Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (Jo 1, 36). «Porque comemos do mesmo pão, formamos um só corpo, no dizer do Apóstolo, conforme escutámos: «visto que há um só pão, nós que somos muitos, formamos um só corpo, porque participamos do mesmo pão» (1 Co 10, 17). Portanto, a eucaristia reconstrói o edifício que somos, restaura a Igreja, o corpo místico de Cristo. Assim a Eucaristia é acção (no) do presente; a Eucaristia é de hoje, e não apenas memória vaga ou longínqua do passado.

**Celebramos, hoje, na Solenidade do Corpo de Deus:** Cristo presente no seu Corpo e Sangue, multiplicado no tempo e no espaço desde aquela Última Ceia. Acerca deste pão multiplicado, o Pe. António Vieira deixou-nos a seguinte ilustração de linguagem onde se espelha o mistério da Sua presença real: «Assim como no cristal se vê por milagre manifesto da natureza o todo, sem ocupar mais que a parte; a divisão sem destruir a inteireza; e a multiplicação sem exceder a singularidade: assim na Hóstia com oculta e singular maravilha, o mesmo Corpo de Cristo é um, e infinitamente multiplicado, dividido, e sempre inteiro, e tão todo na parte, como no todo» (Sermão do SS Sacramento - 1645). Cristo feito nosso alimento para que tenhamos a vida: «Quem comer deste pão viverá eternamente» (Jo 6, 51). No milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, Jesus mata a fome à multidão faminta. No milagre da multiplicação do pão da Eucaristia, de que aquele é sinal e imagem, o Senhor ressuscitado, sacramentalmente presente, sacia do pão da vida eterna os nossos corações famintos de eternidade; o Senhor ressuscitado sacia os nossos corações sedentos do cálice da nova e eterna Aliança.

**Renovemos a fé na Eucaristia:** A fé de todos aqueles nossos irmãos que, ao longo do tempo, acreditaram na Eucaristia como verdade de fé e como acontecimento de comunhão e de encontro com o Ressuscitado. A fé dos Apóstolos que, no decorrer da Última Ceia, ouviram do Senhor Jesus as palavras «Tomai e comei, isto é o meu corpo...Tomai e bebei este é o meu Sangue» (Mt 26, 26-28) e comungaram o Seu Corpo. A fé dos Discípulos de Emaús que, no final da caminhada, reconheceram o Senhor ao partir do pão: «Foi, então, que se lhes abriu os olhos e O reconheceram» (Lc 24). A fé de Paulo que transmite a memória da Última Ceia do mesmo modo que a recebeu: «Eu próprio recebi do Senhor o que por minha vez vos transmiti» (1Co 11, 23). A fé das primeiras comunidades sintetizada na oração, no ensino dos Apóstolos, na comunhão fraterna e na Fracção do Pão (a Eucaristia) – (Act 2, 42 – 46). A fé de S. Justino que, no ano 155, explicando ao Imperador pagão, António Pio, o que fazem os cristãos, relata a estrutura da celebração da Eucaristia, concluindo: «Depois de aquele que preside ter feito a acção de graças e de o povo ter respondido, aqueles a que entre nós chamamos diáconos distribuem, a todos os que estão presentes, pão e vinho eucaristizados e também os levam aos ausentes» (S. Justino, Apologia 1, 65). A comunhão do pão da Eucaristia, segundo o mesmo S. Justino, exige, da parte do baptizado, que viva segundo os preceitos do Senhor. Diz ele: «Ninguém poderá participar nesta refeição se não recebeu o banho para a remissão dos pecados e o novo nascimento (Baptismo) e se não viver segundo os preceitos de Cristo» (S. Justino, Apologia 1, 66, 1-2). Em resumo, irmãos, façamos nossa a fé de Tomás de Aquino que fala da Eucaristia com palavras inigualáveis na riqueza de conteúdo e inexcelsíveis na beleza de estilo: «Oh precioso e admirável banquete, salutar e cheio de toda a suavidade! Que há de mais precioso que este banquete? Já não é a carne de touros e cabritos que se nos oferece a comer, como na antiga lei, mas o próprio Cristo, verdadeiro Deus, que se nos dá em alimento. Que há de mais salutar e admirável que este sacramento? N'Ele se purificam os nossos pecados, aumentam as virtudes e se nutre a alma com a abundância dos dons espirituais» (Liturgia das Horas).

p J

## EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *CHRISTUS VIVIT* O SANTO PADRE FRANCISCO AOS JOVENS E A TODO O POVO DE DEUS

**Apresentamos o documento a partir de algumas citações significativas. Ele pode ser alimento para os jovens e adultos com espírito jovem - «Ser jovem, mais do que uma idade, é um estado do coração» (nº 34). Pode adquirir o documento na secretaria paroquial.**

### CITAÇÕES

1. CRISTO VIVE: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo!

2. Está em ti, está contigo e jamais te deixa. Por mais que te possas afastar, junto de ti está o Ressuscitado, que te chama e espera por ti para recomeçar. Quando te sentires envelhecido pela tristeza, os rancores, os medos, as dúvidas ou os fracassos, Jesus estará a teu lado para te devolver a força e a esperança.

20. Se perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, diante de ti está Jesus, como parou diante do filho morto da viúva, e o Senhor, com todo o seu poder de Ressuscitado, exorta-te: «Jovem, Eu te ordeno: Levanta-te!» (Lc 7, 14).

33. O Senhor chama-nos a acender estrelas na noite doutros jovens; convida-nos a olhar os verdadeiros astros, ou seja, aqueles sinais tão variados que Ele nos dá para não ficarmos parados, mas imitarmos o semeador que observava as estrelas para poder lavar o campo. Deus acende estrelas para nós, a fim de podermos continuar a caminhar: «As estrelas que brilham alegremente nos seus postos, Ele chama-as e elas respondem» (Br 3, 34-35). Mas o próprio Cristo é, para nós, a grande luz de esperança e guia na nossa noite, pois Ele é «a brilhante estrela da manhã» (Ap 22, 16).

### MUCANAS - DONATIVOS

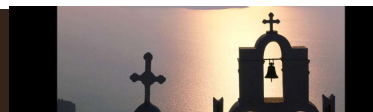
Com o aproximar da data do nosso Campo de Férias MUCANAS, deixamos o pedido a todos os que quiserem contribuir para ajuda à sua realização. O valor reduzido de inscrição só é possível graças à generosidade de empresas e paroquianos que ao longo dos anos nos têm dado o seu apoio. Os donativos podem ser em géneros alimentares ou em dinheiro, a entregar no cartório paroquial.

## APASCENTA

«Cristo é a resposta verdadeira para todas as perguntas sobre o homem e sobre o seu destino.»

São João Paulo II

VIVER A LITURGIA  
COMO LUGAR  
DE ENCONTRO  
COM DEUS



E TAMBÉM DA  
COMUNIDADE CRISTÃ  
ENQUANTO POVO DE  
DEUS QUE CELEBRA

### Liturgia: conhecer para amar.

**Porque dobram os sinos?** A Missa vai começar, estão todos prontos, os fiéis acomodados num lugar na assembleia. Na sacristia o sacerdote, os ministros e os acólitos estão paramentados, formados no cortejo processional e o organista com o coro mantêm-se em silêncio. Todos aguardam o sinal para começar. Eis que então do alto da torre da igreja retomba o grande sino agita-se em badaladas que ecoam com fortes vibrações sonoras dentro e fora de muros. Para além de ser um alerta muito prático que alcança a muitos, tem um importantíssimo poder espiritual, pois que nos chama também a mudar os nossos comportamentos, já que das doces palavras dirigidas em prece a Deus se compôs, no Rito Romano, na bênção do novo sino: «*que ao ouvirem a sua voz os filhos dos cristãos, aumente neles intensamente a devoção para que, correndo para o grémio da sua piedosa mãe, a Santa Igreja, vos cantem na assembleia*

*dos Santos (...)* para que, no templo santo da Vossa glória possam com suas homenagens e preces convidar a multidão do exército dos Anjos» Explica a mesma prece de «baptismo do sino» que foi Deus que pediu a Moisés para «fazer trombetas de prata para que, tocando-as os Sacerdotes no tempo do sacrifício, o povo, avisado pelo seu som melodioso, se preparasse para Vos adorar e se reunisse para Vos oferecer os sacrifícios; para que, excitado para a guerra pelo som delas, prostrasse as forças dos inimigos». Então, da próxima vez que ouvir um sino de igreja ressoar, una-se à multidão dos anjos e atenda ao apelo que Deus lhe faz.

Saiba que foi por constatar a enorme eficácia do toque dos sinos, na chamada de atenção e mudança de atitude, que os informáticos tiraram a ideia de criar os sons de notificação usados em todos os aplicativos tecnológicos e que tão bem servem à sua propaganda; afinal continuamos todos a «toque de sino»...